



CURSO DE PSICOLOGIA

KÁTIA DOS SANTOS ALMEIDA

**IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA COVID-19 NAS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DA REDE DE
APOIO SOCIAL**

FORTALEZA

2021

KÁTIA DOS SANTOS ALMEIDA

**IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA COVID-19 NAS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DA REDE DE
APOIO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientadora: Prof. Dr. Bárbara Barbosa
Nepomuceno.

Aprovada em: 23 / 12 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Bárbara Barbosa Nepomuceno Faculdade
Ari de Sá

Prof^a. Dr^a. Elívia Camurça Cidade Faculdade
Ari de Sá

Prof. Dr. Caio Monteiro Silva
Faculdade Ari de Sá

IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA COVID-19 NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DA REDE DE APOIO SOCIAL

Kátia dos Santos Almeida
Bárbara Barbosa Nepomuceno

RESUMO

Atualmente vivemos uma pandemia, ocasionada pela doença infecciosa denominada de Covid-19. A falta de tratamento específico para as infecções causadas pelo novo coronavírus levou a óbito aproximadamente 600.000 mil pessoas em todo o Brasil. Fortaleza está entre as capitais com o maior número de falecimentos em decorrência da Covid-19, com prevalência de mortes nas periferias. É inegável que quem vivencia os maiores desafios sucedidos desse fenômeno mundial são as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Este trabalho trata-se de uma pesquisa, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Psicologia com o tema: Implicações psicossociais da pandemia Covid-19 nas pessoas em situação de rua: uma análise da rede de apoio social. O estudo se justifica por ser um grupo populacional que sobrevive em condições precárias de existência, estando mais expostas aos problemas de saúde e inevitavelmente mais suscetíveis a contrair o vírus devido aos inúmeros fatores objetivos e subjetivos. Considerando a situação de calamidade pública, partimos da seguinte problemática: *Qual a importância do apoio social às pessoas em situação de rua no contexto da pandemia Covid-19?* Neste cenário, tivemos como objetivo geral analisar a rede de apoio social de pessoas em situação de rua no contexto da pandemia Covid-19. Os objetivos específicos foram: mapear as fontes de apoio social das pessoas em situação de rua durante a pandemia Covid-19; identificar os tipos de apoio recebidos pela população em situação de rua durante a pandemia Covid-19; analisar a rede de apoio social como estratégia de enfrentamento à Pandemia Covid-19. A metodologia foi de natureza qualitativa, os dados foram coletados através de entrevistas individuais, semi-estruturadas. Os participantes do estudo foram: uma coordenadora do Centro Pop e três usuários do equipamento. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo do tipo temática. Para uma melhor compreensão dos resultados, o eixo temático foi dividido em: macrocategoria, categorias e subcategorias. Salienta-se que, em vários momentos do estudo as categorias, foram apresentadas de forma transversal. Ao analisarmos a rede de apoio social, consideramos essa como uma importante ferramenta no enfrentamento das adversidades. Com esta finalidade, o apoio social é uma possibilidade de confrontar as dificuldades cotidianas vivenciadas pela população em situação de rua no atual contexto pandêmico e, também, durante os decretos de distanciamento social. Essa pesquisa proporcionou conhecermos e refletirmos sobre o conjunto de fatores (sociais, econômicos, políticos, culturais e psicossociais) que atravessam e influenciam o cotidiano dos indivíduos em situação de rua.

Palavras-chave: População em situação de rua. Rede de apoio social. Pandemia Covid-19. Isolamento social.

ABSTRACT

We are currently experiencing a pandemic, caused by the infectious disease known as Covid-19. The lack of specific treatment for infections caused by the new coronavirus led to the death of approximately 600,000 people throughout Brazil. Fortaleza is among the capitals with the highest number of deaths as a result of Covid-19, with a prevalence of deaths in the suburbs. It is undeniable that people in situations of social vulnerability are the ones who experience the greatest successful challenges of this global phenomenon. This work is a research, linked to the Course Conclusion Work, of undergraduate Psychology with the theme: Psychosocial implications of the Covid19 pandemic in homeless people: an analysis of the social support network. The study is justified because it is a population group that survives in precarious conditions of existence, being more exposed to health problems and inevitably more susceptible to contracting the virus due to numerous objective and subjective factors. Considering the situation of public calamity, we start from the following issue: What is the importance of social support for homeless people in the context of the Covid-19 pandemic? In this scenario, our general objective was to analyze the social support network of homeless people in the context of the Covid-19 pandemic. The specific objectives are: to map the sources of social support of homeless people during the Covid-19 pandemic; identify the types of support received by the homeless population during the Covid-19 pandemic; to analyze the social support network as a strategy to fight the Pandemic Covid-19. The material is a qualitative research, empirical in nature, characterized by individual interviews, with a coordinator of the Pop Center and three users of the equipment. The collected data were analyzed qualitatively through the Content Analysis method through thematic type modality. For a better understanding of the results, the thematic axis was divided into: macro-category, categories and subcategories. It should be noted that at various times in the study, the categories were presented cross-sectionally. When analyzing the social support network, we consider it an important tool in facing adversity. For this purpose, social support is a possibility to confront the daily difficulties experienced by the homeless population in the current pandemic context and also during the decrees of social distancing. This research allowed us to know and reflect on the set of factors (social, economic, political, cultural and psychosocial) that permeate and influence the daily lives of individuals living on the streets.

Keywords: Homeless population. Social support network. -Covid-19 pandemic. Social isolation.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: Implicações psicossociais da pandemia Covid-19 nas pessoas em situação de rua: uma análise da rede de apoio social. Nesse trabalho, serão abordados conteúdos referentes à rede de apoio da população em situação de rua em meio ao estado de calamidade pública decorrente da pandemia declarada no ano de 2020. A escolha desse público surge a partir de um compromisso ético-político direcionadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social que venho desenvolvendo durante minha trajetória acadêmica.

Meu primeiro contato com a população em situação de rua ocorreu durante o Estágio Profissionalizante I, no qual conheci os equipamentos e as políticas públicas destinadas a esse grupo e, também, as dificuldades e desejos vivenciados por ele. Deste modo, quando entramos em isolamento social devido à pandemia em curso do novo coronavírus, meu primeiro pensamento foi: Como as pessoas em situação de rua, que sobrevivem em meio a tantas dificuldades, estão vivenciando uma realidade tão atípica para toda a sociedade?

Este material atravessa questões referente às políticas de saúde pública e à assistência social, que visam objetivos próximos e que devem se complementar no intuito de assegurar à população usuária níveis de segurança social. Destaco a importância desses dois campos para esse estudo, pois a contextualização das políticas públicas auxiliará na análise da rede de apoio das pessoas em situação de rua durante a pandemia Covid-19.

A doença infecciosa Covid-19 é uma síndrome respiratória gripal, causada por um novo vírus denominado de SARS-CoV-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020). Tal vírus possui uma alta capacidade de contágio e com um espectro clínico muito amplo podendo se apresentar na modalidade assintomática ou com sintomas de leve a grave, com índice de letalidade maior em idosos e pessoas portadoras de doenças crônicas (BRASIL, 2020a).

De acordo com o Ministério da Saúde, até as 22 horas do dia 04 de outubro de 2021, o Brasil apresentou 21.478.546 casos confirmados de Covid-19, com 598.152 óbitos em decorrência da doença. No Ceará, foram confirmados 940.931 casos e 24.246 óbitos decorrentes da doença (BRASIL, 2021). Já na Capital cearense, de acordo com o Boletim epidemiológico semanal divulgado no dia 01 de outubro, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), foram registrados 257.632 casos

confirmados, totalizando 9.689 óbitos em Fortaleza por Covid-19 desde a ocorrência da primeira morte (FORTALEZA, 2021).

Tendo em vista o problema de saúde pública vivenciado por toda a sociedade, após o anúncio da disseminação global da pandemia, essa pesquisa parte então da seguinte pergunta: Qual a importância do apoio social às pessoas em situação de rua no contexto da pandemia Covid-19?

Para Montero (2003 *apud* TOSCANO, 2009, p. 66) a rede de apoio social é considerada como "(...) estructura social en la que los individuos encuentran protección y apoyo que les permite la satisfacción de necesidades gracias al soporte ofrecido en el contacto con el otro". Segundo os estudos de Griep (2003), a rede social é definida como uma estrutura social por meio da qual o apoio pode ser fornecido aos sujeitos, sendo envolvido aspectos quantitativos, como o tamanho e número de pessoas que fazem parte da rede de contato dos indivíduos e a frequência, bem como a localidade dessas relações. Já o apoio social está inserido dentro da rede social, sendo um construto com características qualitativas, ou seja, refere-se à dimensão funcional, pois envolve aspectos de valorização, cuidado e sentimento de pertença no grupo do qual o indivíduo faz parte.

Deste modo, a rede de apoio social pode ser considerada uma importante estratégia no enfrentamento das adversidades. Com esta finalidade, o apoio social é uma possibilidade de confrontar as dificuldades cotidianas vivenciadas pela população em situação de rua no atual contexto pandêmico. Destarte, a relevância do artigo está situada na importância de analisar a rede de apoio da população em situação de rua e seu papel perante o estado de pandemia. Especificamente durante o isolamento social decretado pelo governador do Estado do Ceará, Camilo Santana, que teve início no dia 20 março, por intermédio do Decreto Nº33.519, de 19 de março de 2020, determinando a suspensão, em todo território estadual, por 10 (dez) dias, o funcionamento do comércio e indústrias consideradas não essenciais como: bares, shoppings, escolas, restaurantes, instituições religiosas, dentre outras, por considerar, com base na comunidade científica, que o isolamento social é uma das ferramentas mais importante e eficaz no controle do avanço do vírus (CEARÁ, 2020a).

Posteriormente foi adotado uma Política de Isolamento Social mais Rígido através dos Decretos: Nº33.574 de 05 de maio e Nº33.595, de 20 de maio de 2020. Esse método mais radical é nomeado de *Lockdown*, ocorrendo uma paralisação total dos fluxos e deslocamento, salvo no caso de serviços considerados essenciais, por

exemplo compra de alimentos, deslocamento para rede de saúde, outro, especificados na normativa. Dessa forma, medidas de isolamento social têm sido implantadas por autoridades governamentais e sanitárias para reduzir o crescimento acelerado dos casos e dos óbitos em grupos vulneráveis.

No Brasil, existem poucos dados oficiais sobre o quantitativo de pessoas em situação de rua. No entanto, por meio de dados disponibilizados por 1.924 municípios via Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas), no ano de 2015, estimou-se que existiam 101.854 pessoas em situação de rua no Estado brasileiro, com uma prevalência maior em municípios de grande porte (NATALINO, 2016). Informações mais recentes fornecidas pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal revelam cerca de 150 mil pessoas em situação de rua até março de 2020 (BRASIL, 2020b).

De acordo com os resultados da pesquisa nacional sobre a população em situação de rua, salienta-se que a fonte de renda da maioria dessas pessoas é proveniente do trabalho informal, tais como: catadores de material reciclável; flanelinhas; trabalhadores da construção civil e limpeza; vendedores ambulantes; carregadores e estivadores (BRASÍLIA, 2015). Tais serviços, nesse contexto pandêmico, são considerados pelo Estado como não essenciais, o que ocasiona, desse modo, a impossibilidade dessas pessoas exercerem tais atividades, acentuando ainda mais o processo de exclusão social direcionados a eles.

A partir do que foi exposto até o presente momento, partirmos para a seguinte reflexão: se em contexto de normalidade a vida das pessoas em situação de rua já enfrenta uma série de dificuldades, como foi em tempos de quarentena diante das precárias condições de manter-se alimentados, higienizados, isolados e protegidos. Para Santos e Nascimento (2014, p. 01) “a quarentena humana é uma medida de saúde pública destinada a conter surtos epidêmicos ou a evitar que um determinado agente infeccioso atinja um território ou grupo social”.

O estudo se justifica por examinar a rede de apoio social de um grupo de pessoas que sobrevivem em condições de extrema vulnerabilidade social, vivendo nas rua, estando expostos a diversos problemas de saúde e, inevitavelmente, mais suscetíveis a contrair o vírus, devido à insuficiência nutricional, às poucas condições de higiene, à precária disponibilidade de água potável, à privação de sono e afeição e à dificuldade de adesão ao tratamento de saúde (BRASIL, 2014). Sem contar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, assistência social e rede de apoio

social, em decorrência de inúmeros fatores, dentre eles há a recusa por parte das pessoas em situação de rua “(...) em ir para unidades de saúde devido a episódios de mau atendimento em hospitais, de negação a atendimento e impedimento de entrada nas unidades de saúde” (BRASIL, 2014, p. 26). O que nos mostra que as práticas de discriminação e preconceitos são direcionadas cotidianamente a essa categoria, intensificando sua condição de vulnerabilidade.

A Política Nacional para População em Situação de Rua – PNPR regulamentada pelo Decreto nº 7.053/2009 conceitua a população de rua como um “grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular (...)” (BRASIL, 2011, p. 23). Essa definição nos permite compreender que as pessoas em situação de rua estão submetidas a limitações materiais e sociais que as impedem de serem atendidas nas suas necessidades básicas como: alimentação, moradia, saúde, educação, segurança, dentre outros, que todos nós seres humanos temos direito.

Neste contexto, temos como objetivo geral analisar a rede de apoio social de pessoas em situação de rua no contexto da pandemia Covid-19. Objetivos específicos: mapear as fontes de apoio social das pessoas em situação de rua durante a pandemia Covid-19; identificar os tipos de apoio recebidos pela população em situação de rua durante a pandemia Covid-19; analisar a rede apoio social como estratégia de enfrentamento à Pandemia Covid-19.

E para alcançar o objetivo proposto utilizamos um enfoque qualitativo na coleta e interpretação dos dados. Essa abordagem proporcionou conhecermos e refletirmos sobre o conjunto de fatores (sociais; econômicos; políticos; culturais e psicossociais) que atravessam o cotidiano dos indivíduos em situação de rua em um cenário atípico de pandemia.

2 METODOLOGIA

A abordagem para o desenvolvimento deste trabalho confere um método de investigação científica que tem como foco o caráter qualitativo do tema analisado. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser um método que busca o aprofundamento da compreensão do problema de diversos grupos sociais, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados (CORDOVA; SILVEIRA, 2009).

No que concerne o percurso metodológico necessário para a coleta de dados, utilizamos neste estudo, a experiência de campo da pesquisadora, advindas da realização do Estágio profissionalizante I e II, junto ao Centro POP-Benfica e o Levantamento Bibliográfico, pois independente do formato (livros, revistas, sites, leis, decretos, jornais) precisamos realizar a compilação dos referenciais teóricos relacionadas ao tema de pesquisa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

2.1 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um dispositivo governamental, localizado no município de Fortaleza, que referencia a população em situação de rua dessa localidade: Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua- Centro POP- Benfica. Situado na Av. João Pessoa, 4180. Bairro Benfica, Fortaleza, Ceará.

O Centro POP é a unidade executora das ações de Proteção Social Especial de média complexidade. Segundo a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, o dispositivo configura-se como espaço essencial para oferta de atenção especializada a pessoas adultas em situação de rua (BRASIL, 2009). Tendo como objetivo contribuir para a proteção social de famílias e indivíduos em situações de risco pessoal e social, cujos direitos foram violados, visando “a redução das violações e seu agravamento, na construção de um novo projeto de vida e de sociabilidade para essa população vulnerável” (SANTOS, 2017, p. 4).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

No que se refere a escolha dos sujeitos convidados a participar da pesquisa, ocorreu a partir dos seguintes critérios: pessoas em situação de rua; pessoas de

ambos os sexos; faixa etária acima de 18 anos; e que utilizem os serviços do Centros POP Benfica. E 1 coordenador ou 1 técnico de nível superior (Psicólogo/ Assistente Social), que atuem há mais de um ano na unidade.

Foram realizadas quatro entrevistas, sendo com três pessoas em situação de rua e uma com a coordenadora do equipamento. Todos residentes no município de Fortaleza.

Tabela 01 – Dados sociodemográficos

Entrevistado	Idade	Sexo	Profissão	Estado Civil	Grau de Instrução	Filhos	Trabalha
E 1	44	Masculino	Porteiro	Solteiro	Médio Incompleto	05	Não Recebe auxílio do INSS
E 2	51	Masculino	Marceneiro Pintor Eletricista	Solteiro	Fundamental Completo	0	Não Recebe auxílio emergencial
E 3	50	Feminino	Vendedora	Casada	Fundamental Completo	03	Não Recebe o auxílio emergencial
E 4	57	Feminino	Pedagoga	Casada	Superior	-	Sim Coordenadora do Centro Pop

Fonte: Elaborado pela autora.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas e de um questionário sociodemográfico (Apêndice A). As entrevistas foram realizadas de forma individual, a partir de roteiro pré-definido (Apêndice B). Os participantes consentiram a gravação de áudio que teve a duração média de 30 minutos. Os encontros aconteceram no equipamento Cento Pop- Benfica, especificamente na sala dos educadores sociais, conforme disponibilidade dos participantes. Sendo atendido todos os protocolos de distanciamento e utilização de máscaras.

Os dados após coletados foram analisados qualitativamente através do método Análise de Conteúdo, que conforme Bardin (1977, p. 42) trata-se:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Destarte, a modalidade de análise de conteúdo utilizada nesta pesquisa foi do tipo Temática, na qual o processo de análise seguiu as seguintes etapas: pré-análise (fase da organização do material a ser utilizado durante o processo de coleta de dados), exploração do material (codificação e categorização) e por fim o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (das informações fornecidas pela análise) (BARDIN, 1977).

No quadro abaixo, apresentamos os temas explorados na análise. Para uma melhor compreensão do conteúdo dividimos o eixo temático em: macrocategoria, categorias e subcategorias. Entretanto, salienta-se que em vários momentos do estudo as categorias são apresentadas de forma transversal.

Quadro 1 – Eixo temático.

MACROCATEGORIA	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
COVID-19	Informações gerais; Prevenção; Distanciamento social.	Quais as medidas de prevenção utilizadas; Quais as dificuldades para se prevenir; Sentimentos durante a pandemia; O que mudou com a pandemia.
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	Vida na rua durante a pandemia; Preconceito.	Infecção por Covid; Vivência; Medos; Estigmatização.
APOIO SOCIAL	Fontes de apoio; Tipos de apoio;	Fontes: familiar; Comunidade e instituições; Tipos: instrumental/material; informacional e afetivo.

Fonte: Elaborada pela autora.

Considerando a necessidade de manter o sigilo dos participantes, suas entrevistas foram organizadas por identificação da palavra do entrevistado (E), seguida dos números em ordem crescente, por exemplo, o primeiro entrevistado será E1 e o último E4.

Por fim, o material foi finalizado, elencando as referências utilizadas no decorrer de toda a feitura da pesquisa e escrita do trabalho, possibilitando, dessa maneira, a exposição de informações relevantes da literatura sobre a temática.

2.4 PRINCÍPIOS ÉTICOS

Esta pesquisa obedeceu às recomendações da Resolução nº 196/96, a respeito dos critérios éticos de pesquisa com seres humanos, da confiabilidade, confidencialidade, fidedignidade e sigilo em relação aos sujeitos da pesquisa, bem como a veracidade e validade dos dados coletados. Aos sujeitos da pesquisa foi garantido o direito de se retirar da mesma em qualquer tempo, sem qualquer prejuízo moral ou financeiro. Foi adotada uma postura ética, crítica, reflexiva e comprometida com todos os sujeitos envolvidos neste processo.

A pesquisa foi submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo aprovada com o CAEE número: 43430620.4.0000.5528 (Anexo A). Os dados do trabalho foram coletados entre setembro a novembro de 2020, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, iremos apresentar os dados coletados a partir dos eixos temáticos: covid-19, pessoas em situação de rua e rede de apoio social. Considerando os objetivos específicos: mapear as fontes de apoio social das pessoas em situação de rua durante a pandemia Covid-19; identificar os tipos de apoio recebidos pela população em situação de rua durante a pandemia Covid-19; analisar a rede apoio social como estratégia de enfrentamento à Pandemia Covid-19. Os achados proporcionaram avistarmos alguns fatores biopsicossociais que permearam o cotidiano dos indivíduos em situação de rua em um cenário atípico de pandemia.

3.1 COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES

Atualmente vivemos uma pandemia que representa um dos maiores desafios sanitários do planeta (BARRETO *et al*, 2020). Podemos relacionar tal afirmativa com alguns problemas: a falta de tratamento específico para as infecções causadas pelo novo coronavírus; o sistema de saúde pública e privado não comportar a rápida escalada dos casos graves de Covid-19; falta de conhecimento sobre a doença e/ou porque estamos diante de uma doença que afeta a todos, não escolhendo raça, cor, classe social, religião, etnia, sexo, outros. Diante desta última questão podemos questionar: essa é uma enfermidade democrática?

Se formos analisar o cenário vivido no município de Fortaleza, o maior número de óbitos em decorrência da Covid-19 ocorreu nas periferias. Deste modo, é inegável que quem vivenciou os maiores desafios advindos desse fenômeno mundial foram as pessoas que possuem menor poder aquisitivo. Principalmente a população em situação de rua, devido à carência de bens e serviços essenciais para a manutenção da vida. Silva; Feitosa *al* (2016) descrevem que as diversas privações econômicas e sociais ocasionam intenso sofrimento no cotidiano das pessoas em situação de pobreza.

Em relação às modificações no contexto pandêmico, no que concerne às dificuldades econômicas, dois dos entrevistados informaram: “está sendo mais fácil, estamos tendo mais acesso aos benefícios como o auxílio do governo federal (E1)”. Outro disse: “(...) para gente que mora na rua teve mais benefícios, muitos de nós não recebíamos nada e agora recebemos o auxílio emergencial, mais acesso à

alimentação e higiene, tivemos mais assistência (E3). A partir dessas falas podemos identificar que para esses, o auxílio emergencial trouxe uma ajuda financeira que antes não era acessível a esta categoria.

Diante do exposto, podemos observar que mesmo perante as legislações brasileiras como a Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua (Decreto nº 7.053, 2009), a implementação de políticas públicas voltadas para este coletivo social tem sido historicamente ineficiente na garantia aos direitos humanos e sociais básicos para esse grupo vulnerável. Honorato e Oliveira (2020 p.02) descrevem que:

Passados mais de 10 anos desde a publicação da Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua (Decreto nº 7.053, 2009), a condição de precariedade social dessa população no Brasil tem se agravado, especialmente a partir de 2017, após a crise econômica e política que o país viveu e com o crescente desemprego, que tem forçado famílias a migrar de cidade em busca de trabalho, além de outros fatores que já os atingiam, como dependência química, conflitos familiares, entre outros (...).

Nesse sentido, podemos descrever que ações assistenciais, as quais são asseguradas por leis e diretrizes, por diversas vezes são negligenciadas pelo Estado em tempos de normalidade, ou seja, em contextos não pandêmicos. Imaginem na implementação de políticas essenciais para assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que proporcione proteção às pessoas em situação de rua, diante da alta possibilidade de contaminação pela Covid-19.

Já em relação aos sentimentos vivenciados durante o distanciamento social, a visão trazida pelos entrevistados retrata o medo, a preocupação com o contágio e a rejeição, conforme as falas a seguir:

Inseguro, tinha medo de pegar a doença ir para o hospital e não voltar mais. Por isso fui para casa da minha filha (...) foi ruim, todas as pessoas se afastando, ninguém se amava mais, eu não podia espira que achavam que eu estava doente, era constrangedor (E2).

Muito ruim, a gente pensa que as pessoas não gostam mais da gente que ficam isolando, muito chato, mas aos poucos fui entendendo que era uma fase e tinha que ter paciência e que era um problema geral (E1).

As pessoas em situação de rua em seu cotidiano, naturalmente, já sofrem com o distanciamento social, pois para a maioria eles estão à margem da sociedade. Quem dirá em um contexto em que as medidas de higiene pessoal não são de fácil acesso. Para Sicari (2018), a marginalização das pessoas em situação de rua está alicerçada ao processo histórico da ineficácia das políticas públicas brasileiras, pois os direitos

sociais e humanos geralmente não são acessíveis para esse grupo. Para a autora, a elaboração de estratégias de saúde e assistência social possuem duas facetas, legitimam a existência dessa população e realizam ações de controle social, provocando, assim, atos de visibilidades e invisibilidades concomitantemente.

A insegurança relacionada ao medo da enfermidade e da morte apresentada pelo entrevistado 2 é compreensível, diante da instabilidade na saúde pública que estamos vivendo. O medo do contágio e a preocupação com a saúde é algo recorrente na população em geral, principalmente diante de uma doença desconhecida e de difícil controle como a Covid-19 (CEARÁ, 2020b).

Devido às condições em que as pessoas em situação de rua se encontram, elas se tornam mais suscetíveis a infecções e naturalmente correm o maior risco de exposição ao novo coronavírus, designado SARS-CoV-2. Porém os entrevistados relatam não testarem positivo para o Covid e não apresentaram sintomas da doença, narrando não ter grandes dificuldades de se prevenir, que utilizam máscaras, lavam as mãos, usam álcool em gel e mantêm o distanciamento das pessoas.

Seguindo as determinações da OMS, a higiene das mãos e o isolamento social passaram a ser as medidas preventivas mais utilizadas/recomendadas para a prevenção da Covid-19. Possível para grande parte da população, mas podemos problematizar como essas duas recomendações básicas são difíceis de seguir quando se trata de uma população em situação de rua, a qual, muitas vezes, sequer tem acesso à água e produtos de higiene, sem contar a impossibilidade de ficar em casa por não ter onde morar.

Em relação ao acesso aos materiais de proteção individual, os participantes declararam que os insumos vinham de doações por parte da população em geral e do Centro POP em que são assistidos. E por ser questão de saúde, todos queriam ajudar, então tiveram mais acesso a locais de higienização como: lavatórios nas praças e a disponibilização de locais para banho por parte de conhecidos. A única dificuldade apresentada por eles foram se acostumar com o uso da máscara.

Entretanto, salienta-se que pesquisas anteriores como a de Paula et al (2020, p. 05) as narrativas de outras pessoas em situação de rua é que:

(...), os aparatos de higiene não existem ou são limitados. Todos eles falam, repetidamente, sobre ausência de local para o banho e para realização de suas necessidades fisiológicas. Dão destaque a uma rede informal de apoio ofertada pelos comerciantes. Estes permitem o uso, em algum momento do dia, de um banheiro. Entretanto, neste momento, com o comércio todo fechado, esse serviço, que pode ser entendido um instrumento de resgate de

cidadania para aquele que mora na rua, não existe mais. Com isso, a higiene das mãos e do corpo como ação de saúde também fica prejudicada, (...).

Nas falas acima podemos observar a heterogeneidade no estudo entre o material apresentado e os depoimentos dos entrevistados nesta pesquisa, pois o apoio social dos participantes encontrava-se mais fortalecido na tentativa de reduzir o risco dessa população a contaminação do vírus. Tal afirmação foi identificada durante as narrativas dos sujeitos, ao descreverem sobre o apoio que tiveram de familiares, instituições e sociedade civil.

Griep (2003, p.14, 15), em concordância com diversos autores, descreve múltiplas dimensões funcionais de apoio social

- a) Apoio emocional: que diz respeito a receber demonstrações de afeto positivo e empatia, ser encorajado a expressar sentimentos de confiança, empatia, carinho, amor, confiança, estima, afeto, escuta e interesse. (...);
- b) Apoio afetivo: refere-se a demonstrações físicas de afeto (por exemplo, abraços);
- c) Interação social positiva: refere-se a ter alguém com quem se distrair e fazer coisas agradáveis;
- d) Apoio de informação: refere-se a informações que a pessoa pode usar para lidar com problemas. É medido através da disponibilidade de aconselhamentos, sugestões, diretrizes e informações;
- e) Apoio instrumental ou material: reflete a disponibilidade de serviços práticos e recursos materiais, onde estão incluídos, por exemplo, a ajuda em dinheiro ou o auxílio nas tarefas da casa, em caso de necessidade emergencial.

Neste sentido, podemos concluir que a rede de apoio envolve diversas ações materiais, emocionais, cognitivas, culturais, sociais, dentre outros, em que os indivíduos ou grupos sociais encontram auxílio e proteção de pessoas significativas e/ou entidades públicas e privadas. Deste modo, Toscano (2009, p. 71) descreve “ (...) la red se entiende como un mecanismo de afrontamiento para la pobreza y la desventaja social.” Para Silva *et al* (2016) o envolvimento de várias fontes de apoio favorece possibilidades diferentes de enfrentar situações adversas, fazendo com que os indivíduos identifiquem seus modos de atuação e valorizem suas ações.

3.2. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E SUAS VIVÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA

A população em situação de rua encontra-se em maiores dificuldades de asseio, o que os torna mais vulneráveis ao vírus, devido às condições de vida

insalubres, por habitarem em espaços públicos ou locais precários propícios à transmissão de doenças infecciosas. De acordo com Nascimento (2019), nas ruas os cuidados higiênicos com o corpo e vestimentas são quase inexistentes e quando ocorrem são realizados de maneira precária e em locais improvisados.

Para Moura Junior (2012 p, 85) a situação de rua

(...) está relacionada ao cenário de pobreza, de falta de oportunidades de trabalho; de uso de substâncias psicoativas; de discriminação; de violência e de insegurança; de adoecimento e de vulnerabilidade física e psicológica; e de liberdade, independência, afeto e criatividade.

Ao analisarmos a temática sobre a vida dessas pessoas em situação de rua durante a pandemia, na subcategoria "vivência" observa-se que o medo, a preocupação de pegar a doença e morrer de falta de ar faz parte do cotidiano de alguns dos entrevistados. Apreensivo com o risco de contaminação, o entrevistado 1, inicialmente, procurou abrigo, conforme o relato:

No começo tudo ficou mais difícil, os restaurantes fecharam e só os órgãos da prefeitura continuaram dando suporte. No começo, fui para o abrigo social no centro, depois fui para a casa da filha, mas devido às desavenças às relações conturbadas voltei para as ruas. Só aguentei ficar lá (residência da filha) devido ao risco de contaminação (E1).

Na subcategoria "medo" que é um tipo de emoção, António Damásio (2012) relata que este elemento é dividido em emoções primárias que se caracterizam por serem inatas, universais, evolutivas e associadas aos processos neurobiológicos específicos. E emoções secundárias estas são aprendidas, ou seja, são eventos sociais (CASANOVA; SEQUEIRA; SILVA, 2009).

Reeve (2006), apud Cezar e Jucá-Vasconcelos (2016, p. 05), descrevem as emoções como "fenômenos expressivos e propositivos, possuindo curta duração. Envolvem estados de sentimentos e ativação, auxiliando o indivíduo na adaptação às oportunidades e desafios que precisa enfrentar durante eventos importantes da vida". Deste modo, podemos observar que o fenômeno medo está relacionado aos aspectos psicológicos e fisiológicos.

O medo provoca sensações que obriga o sujeito a ter reações de enfrentamento ou fuga do perigo. É importante apontar que o medo de pegar a doença ou até mesmo da morte não era compartilhado por todos os entrevistados: O primeiro expõe "(...) tinha medo de pegar a doença ir para o hospital e não voltava mais (E1); o segundo

menciona o medo de “(...) morrer gente próximo de mim ou até eu mesmo. Receio grande, achando que poderia ser levado pela doença (E2)”. Já a terceira entrevistada declara não ter medos relacionados à contaminação do Covid-19: “medo nenhum, usava a máscara porque era obrigatório” (E3).

Ademais, o medo da contaminação do vírus, por parte da população em geral, enfatizou ainda mais a segregação que a população em situação de rua vive. Conforme observamos em uma das falas do entrevistado 2: “(...) não podiam espirrar que achavam que eu estava doente era constrangedor. (...) as pessoas começaram a se isolar mais, sair menos, ficou tudo fechado”. Entretanto, mesmo com essa medida restritiva, o entrevistado informa que diante das dificuldades vivenciadas nesse período, eles também receberam o apoio que os ajudaram a enfrentar a crise sanitária.

A epidemia prejudicou muita gente por causa da saúde da gente, mas também ajudou muita gente com fome. Teve muita solidariedade, na epidemia, muita gente passava dando quentinha, dando feira, dando roupa, doando agasalho, dando álcool em gel, dando máscara (E2).

A escassez de higienização vivenciada pelas pessoas em situação de rua corrobora com o aumento do preconceito direcionado a essa população, estigmatizando esse grupo como portadores da doença. “A estigmatização é especialmente comum em surtos de doença. A história nos mostra que esse comportamento depreciativo que ocorre em pandemias traz prejuízos às comunidades e grupos étnicos específicos” (CEARÁ, 2020).

Para Sicari e Zanella (2018) a sociedade estereotipa estes sujeitos quando os relacionam com a criminalidade, usuários de drogas, loucura e pobreza, configurando imagens com teor depreciativo, causando o medo e, conseqüentemente, uma insegurança social. Esse tipo de pensamento acarreta o surgimento de políticas públicas voltadas para a limpeza urbana e exclusão dessa população.

Na literatura pesquisada, o fenômeno exclusão social muitas vezes está voltado para a não integração de certos grupos ou sujeitos a determinadas categorias: econômica, social, educacional, saúde, trabalho, segurança, habitação, dentre outros. No entanto, Sawaia (2014, p. 09) descreve a exclusão como um processo

(...) complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais e subjetivas. É processo sutil e dialético, pois só existe em relação à inclusão como parte constitutiva dela. Não é uma coisa ou um estado, é um processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros. Não tem uma única forma e não é uma falha do sistema, devendo ser combatida como algo que perturba a ordem social, ao contrário, ele é produto do funcionamento do sistema.

Pensando na condição de extrema vulnerabilidade, na exposição à múltiplas violências, na transgressão dos direitos, dentre eles as dificuldades reconhecidas de acesso aos serviços de saúde, apoio social e também por ser um grupo populacional suscetível à prática de discriminação e de preconceitos. Nascimento (2019, p.86) propõe que se invista com urgência na qualificação profissional da saúde no intuito de possibilitar “(...) uma articulação entre os equipamentos da rede para além do setor saúde, com abordagens que dialoguem com práticas menos carregadas de julgamento e preconceito”.

Crochík (1996, p. 03) descreve que o preconceito “se caracteriza por um conteúdo específico dirigido ao seu objeto e por um determinado tipo de reação frente a ele, em geral, de estranhamento ou de hostilidade”. Tendo como um dos seus elementos a generalização de características destinadas a todos os indivíduos que pertencem a um determinado grupo.

Destarte, o preconceito direcionado a esta população é descrito pelo entrevistado 1, quando ele afirma que tal fenômeno “(...) já existia e com a doença aumentou muito, as pessoas ficaram com medo de chegar perto achando que poderíamos transmitir por não termos acesso a limpeza diária.” O entrevistado 2 reafirma: “as pessoas achavam que só porque não temos acesso frequente a higiene estávamos infectados. Passamos por muito constrangimento”.

De acordo com Nascimento (2019), nas ruas os cuidados higiênicos com o corpo e vestimentas são quase inexistentes e quando ocorrem são realizados de maneira precária e em locais improvisados. Desta forma, a população em situação de rua encontra-se em maiores dificuldades de asseio o que os torna mais vulneráveis ao vírus, devido a condições de vida insalubres, por habitarem em espaços públicos ou locais precários propícios à transmissão de doenças infecciosas.

3.3. REDE DE APOIO SOCIAL: TIPOS E FONTES

Um dos fatores que acentua os riscos e coloca as pessoas em situação de rua no campo de batalha, especificamente na linha de frente no combate das problemáticas psicossociais ocasionada pela Covid-19, é a fragilidade dos vínculos sociais. Deste modo, buscamos estudar a rede de apoio social que envolve as pessoas em situação de rua neste momento de tantas incertezas.

Para Silva et al (2016) os tipos de apoio social emergem de diferentes fontes, dentre eles: apoio familiar, apoio comunitário, apoio religiosos e institucionais. Neste caso, ao examinarmos as fontes de apoio nas subcategorias: família; comunidade; e instituições, observamos que os entrevistados, durante o período de pandemia, tiveram algum tipo apoio advindo de familiares, de amigos, de instituições públicas ou privadas por exemplo, igrejas e Centro Pop. Um dos entrevistados relatou que passou dois meses no abrigo e quatro meses na casa da filha, podendo contar com sua primogênita e irmã.

Quando perguntamos se ocorreu alguma mudança em relação às pessoas que os auxiliavam, comparando o antes e depois da pandemia, obtivemos respostas como:

Antes a gente era mais assistido, tinha doações nas praças, na pandemia teve os benefícios do governo estadual e federal, mas eu acho que antes era bem melhor. O governo deu o auxílio emergencial, mas o dinheiro na mão das pessoas em situação de rua é mesmo que nada. É melhor a alimentação, vestimenta, medicamento, pousada social do que o auxílio em dinheiro. (E1)

O acesso melhorou muito para os moradores de rua. Pois tivemos o auxílio, onde muito que não tinha bolsa família pode receber, o acesso a saúde, muitas pessoas ajudando. (E3)

Recebi cestas básicas, tive mais acesso a alimentação, comprei material de trabalho que está guardado. Estamos tendo mais acesso aos benefícios como o auxílio do governo federal e recebemos produtos álcool em gel e máscaras. (E2)

Em um dos depoimentos do entrevistado 1 existe a discordância em relação aos seus pares sobre a disponibilidade do auxílio emergencial para a categoria em que ele se encontra, por achar não ser proveitoso esse recurso nas mãos de seus companheiros. Entretanto, salienta-se que devemos observar seu lugar de fala, pois o mesmo recebe auxílio do INSS, o que impossibilita de adquirir tal benefício.

Para um dos entrevistados, o recebimento do auxílio emergencial proporcionou a compra de materiais que possibilitam o exercício de sua função de marceneiro. Enfatizando que, com a vinda da pandemia, sua vida “melhorou, o ciclo de amizades aumentou pessoas com condições financeiras depositaram confiança em mim devido terem medo de sair de suas casas solicitaram para eu fazer pagamentos e compras” (E2).

Relatam que tiveram mais acesso a alimento e cuidados médicos, equipes de saúde foram na rua e fizeram testes de Covid. E que tiveram apoio informacional através de conversas com outras pessoas, de folhetos distribuídos no posto de saúde e orientações sobre o Covid no Centro pop.

Ao perguntarmos à coordenadora do Centro Pop quais foram as ações desenvolvidas pelo governo municipal, estadual ou federal no cuidado com as pessoas em situação de rua durante essa pandemia, a mesma informa a aquisição de carro móvel para que as pessoas em situação de rua pudessem tomar banho, a distribuição de máscaras e álcool em gel, agentes de saúde para fazerem o teste de Covid com os funcionários e usuários. Porém expõe que uma de suas dificuldades nesse período foi a integração entre a Assistência com a Saúde.

O Ministério da Saúde aponta que “diante da complexidade do cuidado a grupos vulneráveis, como a população em situação de rua, faz-se necessário que a intersetorialidade seja, sobretudo para o combate ao Covid-19, uma realidade na prática” (BRASIL, 2020c, p.03). Ou seja, o trabalho de intersetorialidade entre a política de assistência e as demais políticas públicas (de saúde, moradia, segurança, outros), articuladas às ações da sociedade civil e às organizações não governamentais, é uma estratégia a ser utilizada pelos gestores federais, estaduais e municipais para minimizar os efeitos negativos da pandemia, no modo de vida dos indivíduos em situação de rua. Entretanto, muitas vezes, as ações que estão asseguradas por leis e diretrizes não são um compromisso do Estado nem em tempos de normalidade.

Diante do exposto, cabe questionar: *a implementação de políticas essenciais para assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas pode auxiliar na proteção das pessoas em situação de rua em tempos de pandemia do Covid-19?*

A Prefeitura de Fortaleza, durante o período de situação de emergência em saúde, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Covid-19, realizou algumas ações voltadas para população em situação de rua, no intuito de minimizar a disseminação do vírus e as consequências negativas advindas deste contexto pandêmico, estando entre elas: a arrecadação e distribuição de alimentos, itens de higiene pessoal e limpeza e refeições através do Movimento Supera Fortaleza; criação de um plano de proteção social para os fortalezenses em situação de vulnerabilidade em decorrência do pico epidemiológico do novo coronavírus, visando a garantia de segurança alimentar e nutricional básica e acessível para a parcela da população em risco social e econômico; a abertura de dois novos abrigos temporários em caráter emergencial uma localizado na Barra do Ceará e o outro no Centro; a continuidade do funcionamentos de todas as unidades voltadas para atendimento

assistencial à população de rua de Fortaleza; vacinação para pessoas que vivem em situação de rua; entrega de quentinhas aos moradores de rua para evitar aglomerações no Refeitório Social (FORTALEZA, 2020b).

No atual contexto histórico, estas ações políticas são de fundamental importância para minimizar possíveis implicações psicossociais advindas da Covid19. No entanto, compete questionarmos se tais medidas são suficientes para proteger vidas e garantir os direitos básicos das pessoas que sobrevivem de forma invisível ao olhar do sistema capitalista e individual e visível ao controle social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para a construção de um olhar mais crítico direcionado à histórica negligência dos direitos da população em situação de rua, bem como às dificuldades relacionadas às vulnerabilidades biopsicossociais que as pessoas em situação de rua vivenciam em seu cotidiano típico e atípico.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a rede de apoio social de pessoas em situação de rua no contexto da pandemia Covid- 19. Constata-se que foi possível compreender como o apoio social advindos de instituições públicas e privadas pode amenizar as dificuldades vivenciadas por esse grupo em um contexto pandêmico. A partir de um dos relatos, observamos que o auxílio financeiro distribuído pelo governo federal foi fundamental para que uns dos entrevistados pudessem desempenhar sua atividade laboral de forma autônoma.

As ações desenvolvidas pelo sistema público e privado ofertadas através de: projetos sociais, programas do governo, instituições religiosas, de caridade ou indivíduos anônimos movidos pela solidariedade, proporcionaram uma rede de proteção ao grupo pesquisado, mas cabe refletirmos se esse apoio alcançou toda a coletividade que utilizam a rua como meio de sobrevivência.

As diversas ações destinadas à população em situação de rua, através da rede de apoio, devem ser capazes não só de minimizar os riscos de contaminação do novo coronavírus, mas também mantê-los alimentados e assistidos em seus direitos, uma vez que, durante o estudo, notamos que as práticas discriminatórias dirigidas a essa população são corriqueiras. Assim, é percebido uma extrema violação dos direitos fundamentais e desrespeito à dignidade humana desses indivíduos.

Considerando os objetivos específicos, ao mapearmos as fontes de apoio social das pessoas em situação de rua durante a pandemia covid-19, foi possível verificar, em algumas falas, a atuação do sistema público, de instituições religiosas, da comunidade e de familiares. Sendo que os tipos de apoio oferecido a essa população em sua maioria foram materiais e informacionais.

Ao analisarmos a rede de apoio social, podemos considerar que essas categorias são uma importante estratégia no enfrentamento das adversidades. Com esta finalidade, o apoio social é uma possibilidade de confrontar as dificuldades cotidianas vivenciadas pela população em situação de rua no atual contexto pandêmico e também durante os decretos de distanciamento social, onde os recursos ficaram mais escassos.

É importante frisar que esse estudo aponta limitações e os achados representam uma pequena parcela dessa população, devido ao pequeno número de entrevistados. Dessa forma, sugere-se novas pesquisas para ampliarmos o conhecimento acerca da temática apresentada e a contribuição para o desenvolvimento científico.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Editora, Local, 1977.

BARRETO, Mauricio. Lima; BARROS, Alúcio Jardim Dornellas de; CARVALHO, Marília Sá; *et al.* **O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de covid-19 no Brasil?** Revista Brasileira Epidemiologia, 2020.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004. Norma Operacional Básica NOB/SUA **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Assistência Social, reimpressão 2009.

BRASIL, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **PORTARIA Nº 69, DE 14 DE MAIO DE 2020**, publicado em: 18/05/2020, Edição: 93, Seção: 1, Página: 379. Órgão: Ministério da Cidadania, Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde, 2021**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 04 out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Site: CORONAVÍRUS BRASIL, 2020a. Atualizado em: 19/06/2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/Acesso>. Acesso em: 19/06/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19. **Recomendações para os consultórios na rua e a rede de serviços que atuam junto com a população em situação de rua**. Fundação Oswaldo Cruz, 2020c.

BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua- Centro POP**. SUAS e População em situação de Rua. Vol. 3, Brasília, 2011.

BRASIL. **Saúde da população em situação de rua: um direito humano**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASÍLIA, **Guia de Atuação Ministerial: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua**. Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: CNMP, 2015. Disponível em:

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/inclusaoouts/aa_diversos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf

CASANOVA, Nuno; SEQUEIRA, Sara; SILVA, Vítor Matos e. 2009. **Emoções**. Disponível em: www.psicologia.pt. Acesso em 29 out 2021.

CEARÁ, Diário Oficial do Estado. **DECRETO Nº33.519, de 19 de março de 2020**. Fortaleza, 19 de março de 2020b, SÉRIE 3, ANO XII Nº056. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETON%C2%BA33.519-de-19-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>

CEARÁ, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA). **CARTILHA SOBRE ESTIGMA E PRECONCEITO NA COVID-19. SAÚDE MENTAL E A PANDEMIA DE COVID-19**. 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/project/cartilhadiscute-o-estigma-e-o-preconceito-no-contexto-da-covid-19/>. Acesso em: 08/06/2021.

CEZAR, Adieliton Tavares, JUCÁ-VASCONCELOS, Helena Pinheiro - **Diferenciando sensações, sentimento e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica**. Revista IGT na Rede, v. 13, nº 24, 2016. p. 4 – 14. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807-2526. Acesso em 30 iut. 2021.

CORDOVA, Fernanda Peixoto. SILVEIRA, Denise Tolfo. UNIDADE 2 – A PESQUISA CIENTÍFICA. **Métodos de pesquisa**. Organizado por: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CROCHIK, José Leon. Preconceito, indivíduo e sociedade. **Temas psicol.** Ribeirão Preto , v. 4, n. 3, p. 47-70, dez. 1996. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X199600030004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2021.

FORTALEZA, **Boletim Epidemiológico**- 01/10/2021. Informe Semanal COVID-19. Coordenadoria de Vigilância em Saúde - Célula de Vigilância Epidemiológica, 39ª Semana Epidemiológica, Prefeitura Municipal de Fortaleza, Secretária Municipal de Saúde 2021. Disponível em: <https://coronavirus.fortaleza.ce.gov.br/boletimepidemiologico.html>. Acesso em: 04 out 2021.

FORTALEZA, Site. **Prefeitura de Fortaleza**, 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.fortaleza.ce.gov.br/acoes.html>. Acesso em 29 maio 2020.

GRIEP, Rosana Harter. **Confiabilidade e Validade de Instrumentos de Medida de Rede Social e de Apoio Social Utilizados no Estudo Pró-Saúde**. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Ministério da Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, R.R, 2003.

HONORATO, Bruno Eduardo Freitas; OLIVEIRA, Ana Carolina de. **População em situação de rua e COVID-19**. Rev. Adm. Pública 54 (4) • Jul-Aug 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/6f3zjNgGvdycV4Sxx3K74Gz/abstract/?lang=pt>. Acesso: 01 nov, 2021.

LUIGI, Ricardo; SENHORAS, Elói. Martins. “**O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais**”. Nexo Jornal [17/03/2020]. Disponível em: <www.nejornal.com.br>. Acesso em: 10/04/2020.

MOURA JUNIOR, James Ferreira. **Reflexão sobre a pobreza a partir da identidade de pessoas em situação de rua de Fortaleza**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades. Departamento de psicologia, Programa de pós-graduação em psicologia. Fortaleza, 2012.

NASCIMENTO, Livia de Paula. **Cuidado em saúde à população em situação de rua: reflexões teóricas sobre o dispositivo consultório na rua**. Orientador: Gustavo Matta. Coorientadora: Roberta Gondim. Dissertação (mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2019.

NATALINO, Marcos Antônio Carvalho. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016.

Paula, Hermes Candido de, et al. **No place to shelter: ethnography of the homeless population in the COVID-19 pandemic**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2020, v. 73, n. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/00347167-2020-0489>>. Epub 13 Nov 2020. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0489>. Acesso em 9 out. 2021.

SANTOS, T. N. Centro de referência especializado para população em situação de rua (CENTRO POP): Como funciona? **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas**. Um século de reforma e evolução, 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo4/centroreferenciaparapop-lacaoemsituacaoderuacentropopcomofunciona.pdf>.

SANTOS, Iris Almeida dos; NASCIMENTO, Wanderson Flor do. **As medidas de quarentena humana na saúde pública: aspectos bioéticos**. Artigo de revisão. Revista - Centro Universitário São Camilo, 8(2):174-185, 2014.

SAWAIA, Bader. **Introdução: exclusão ou inclusão perversa? AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14ª ed. Editora vozes, 2014.

SICARI, Aline Amaral. **A cidade, a rua, as pessoas em situação de rua: (in)visibilidades e a luta por direitos**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de pós-graduação em psicologia. Florianópolis, 2018.

SILVA, Lorena Brito; FEITOSA, Maria Zelfa de Sousa; NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa; SOUSA, Silva Alexandra Maria; XIMENES, Verônica Moraes; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **APOIO SOCIAL COMO MODO DE ENFRENTAMENTO À POBREZA. Implicações psicossociais da pobreza: diversidades e resistências**.

Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. Organizadores. XIMENES, Verônica Moraes; NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa; CIDADE, Elívia Camurça; MOURA JÚNIOR, James Ferreira.

TOSCANO, José Hernando Ávila. **Redes sociales, generación de apoyo social ante la pobreza y calidad de vida.** Revista Iberoamericana de Psicología: Ciencia y Tecnología, 2009. Disponível em:

<https://reviberopsicologia.iberu.edu.co/article/view/rip.2207/154>. Acesso 01 nov. 2021.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 4, 2014.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

LOCAL:

Data: TCC Questionário nº

Docente:

Aluna Pesquisadora: Kátia dos Santos Almeida

DADOS GERAIS:

Idade: _____ anos

Sexo: Masculino () feminino ()

Estado Civil: Solteiro () Casado (a) / União de facto () Divorciado (a) () Viúvo (a) ()

Número de Filhos: _____

Religião? _____

Escolaridade: Analfabeto (a) () Fundamental () Médio () Superior () Pós ()

Profissão _____

Atualmente trabalha com que? _____

Qual o valor diário/ semanal/ mensal da sua renda? _____

Desde quando é usuário (a) do equipamento? _____

Quanto tempo você está em situação de rua? (Sozinho ou com familiares)

Você recebe algum benefício social? (Exemplo: Bolsa família)

Normalmente em qual bairro de Fortaleza você se encontra ou costuma pernoitar?

Você tem alguém que possa contar ou entrar em contato em caso de emergência ou algum tipo de necessidade? (Sim, quem?)

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DOS CENTROS POP**

LOCAL:

Data: TCC Profissional:

Docente:

Aluna: Kátia dos Santos Almeida

1. Fale um pouco sobre sua trajetória profissional (Formação; especialização; atuação; escolhas; dentre outros)
2. Quanto tempo trabalha no equipamento e quais as suas atribuições da unidade?
3. O que é o Centro POP e seus objetivos?
4. Ocorreu alguma mudança no Centro POP em decorrência da pandemia? (Quantidade de pessoas atendidas, funcionamento, rotina, demandas, atividades desenvolvidas)
5. Quais foram as principais dificuldades na prestação dos serviços para este público durante a pandemia?
6. Quais as ações foram desenvolvidas pelo governo municipal/estadual / federal no cuidado às pessoas em situação de rua durante a pandemia? (E pelo Centro POP)
7. O Centro POP teve alguma parceria com instituições privadas visando medidas preventivas de combate a contaminação do vírus covid-19? (Se sim/quais)
8. Considerando a população em situação de rua, a quem eles recorrem quando necessitam de alguma ajuda (material, informacional e emocional)?
- 9.

APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA (USUÁRIOS DO CENTRO POP)

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- ✓ Boas vindas;
- ✓ Agradecimento pela presença; ✓ Apresentação da pesquisadora.

APRESENTAÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO PARA A PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

- ✓ Objetivos da pesquisa;
- ✓ Caráter voluntário da pesquisa;
- ✓ Sigilo das informações;
- ✓ Pedido de permissão para gravação dos áudios;
- ✓ Inexistência de respostas certas ou erradas;
- ✓ Finalidade da pesquisa;
- ✓ Liberdade de desistência na participação da pesquisa a qualquer momento.

PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

PERGUNTAS NORTEADORAS

- 01)** Como é para você viver na rua?
- 02)** Como foi (é) para você viver esse contexto pandêmico? (E durante o distanciamento social) Você teve apoio durante estes períodos (Se sim, quais?)
- 03)** O que você sabe sobre o Covid-19? (Definição, transmissão, prevenção, tratamento). Quais foram as fontes de informações? (Amigos/familiares/mídia/instituições privadas ou/e governamentais/outros)
- 04)** O que você tem feito para se prevenir da contaminação do Covid-19?
- 05)** Você teve alguma dificuldade para se prevenir? Se sim, quais e como você procurou ajuda? (Quem /Tipos de ajuda)
- 06)** Como você se sentiu durante o período de distanciamento social? (Isolamento social rígido) (Utilizar recursos mediadores, por exemplo: imagens) com quem você pode contar durante esse período?
- 07)** Na sua vida, quando você precisa de ajuda, conta com alguém?
- 08)** Que tipo de ajuda você pede/solicita?
- 09)** Para quem você pede/solicita?
- 10)** Comparando o antes e depois da pandemia, mudou alguma coisa para ter ajuda/apoio?
(Aspectos objetivos - dificuldades/ benefícios);
(Aspectos subjetivos- medos/potencialidades).

**ANEXO A
PARECER CONSUBSTANCIADO**



**INSTITUTO DO CÂNCER DO
CEARA - ICC**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA COVID-19 NAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DA REDE DE APOIO SOCIAL **Pesquisador:** Bárbara Barbosa Nepomuceno **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 43430620.4.0000.5528

Instituição Proponente: EDUCADORA ASC LTDA **Patrocinador**

Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.617.761

Apresentação do Projeto:

Este trabalho trata-se de um projeto de pesquisa, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso, da graduação em Psicologia com o tema: Implicações psicossociais da pandemia Covid-19 nas pessoas em situação de rua: uma análise da rede de apoio social. O estudo se justifica por ser um grupo populacional que sobrevive em condições precárias de existência, estando mais expostas aos problemas de saúde e inevitavelmente mais suscetíveis a contrair o vírus devido a inúmeros fatores objetivos e subjetivos. Considerando a situação de calamidade pública, partimos da seguinte problemática: Qual a importância do apoio social às pessoas em situação de rua no contexto da pandemia Covid-19?

Trata-se uma pesquisa qualitativa, de natureza empírica, caracterizada em dois momentos, entrevistas individuais com os profissionais dos Centros Pop e com os usuários do equipamento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar a rede de apoio social de pessoas em situação de rua no contexto de pandemia COVI-D19.

Objetivo Secundário:

- Mapear as fontes de apoio social das pessoas em situação de rua durante a pandemia COVID-19;
- Identificar os tipos de apoio recebidos pela população em situação de rua durante a pandemia COVID19;
- Analisar a rede apoio social como estratégia de enfrentamento à Pandemia COVID19;- Apoio social de pessoas em situação de rua durante os decretos de distanciamento social.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

A pesquisa não apresenta riscos para a saúde física ou mental dos participantes. Caso ocorra alguma situação de mobilização emocional ou de expressão de algum sofrimento vivido pelo sujeito, esta será conduzida de forma técnica e qualificada pelas pesquisadoras envolvidas na pesquisa, uma vez que as mesmas possuem qualificação em Psicologia.

Benefícios:

Após a finalização da pesquisa será realizada revolutiva através da publicação e relatos dos resultados primeiramente em dois contextos institucionais: a Faculdade Ari de Sá e os Centros POP de Fortaleza e, posteriormente em outras organizações governamentais e privadas que se interessem pela temática apresentada. Estas divulgações visam possibilitar diálogos, discussões e práxis altruístas direcionada a este grupo que a todo momento tem seus direitos ceifados pelo sistema capitalista e individualista em que vivemos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta do presente projeto de pesquisa é de natureza qualitativa, por ser um método que busca o aprofundamento da compreensão do problema de diversos grupos sociais. Esta abordagem proporcionará conhecermos e refletirmos sobre o conjunto de fatores (sociais; econômicos; políticos; culturais e psicossociais) que atravessam o cotidiano dos indivíduos em situação de rua em um cenário atípico de pandemia. O que implica que tenhamos uma postura ética, crítica, reflexiva e comprometida com todos os sujeitos envolvidos neste processo. No que concerne o percurso metodológico necessário para a coleta de dados, utilizaremos no trabalho, a experiência da pesquisadora advindas da realização do Estágio profissionalizante I e II, junto ao Centro POP-Benfica e o Levantamento Bibliográfico.

Cenário de Pesquisa: Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua-Centro POP, de Fortaleza-Ce.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: A proposta do presente projeto de pesquisa é de natureza qualitativa, por ser um método que busca o aprofundamento da compreensão do problema de diversos grupos sociais. Esta abordagem proporcionará conhecermos e refletirmos sobre o conjunto de fatores (sociais; econômicos; políticos; culturais e psicossociais) que atravessam o cotidiano dos indivíduos em situação de rua em um cenário atípico de pandemia. O que implica que tenhamos uma postura ética, crítica, reflexiva e comprometida com todos os sujeitos envolvidos neste processo. No que concerne o percurso metodológico necessário para a coleta de dados, utilizaremos no trabalho, a experiência da pesquisadora advindas da realização do Estágio profissionalizante I e II, junto ao Centro POP-Benfica e o Levantamento Bibliográfico.

Cenário de Pesquisa: Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua-Centro POP, de Fortaleza-Ce.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Cronograma já atualizado, conforme sugerido.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado desse CEP acompanha o parecer do relator aprovando-o como se apresenta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1637217.pdf	17/03/2021 17:14:23		Aceito
Cronograma	Cronograma_da_Pesquisa.pdf	17/03/2021 17:13:28	Bárbara Barbosa Nepomuceno	Aceito
Orçamento	RECURSOS.docx	06/10/2020 14:43:53	KATIA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/10/2020 14:43:06	KATIA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	06/10/2020 14:02:21	Bárbara Barbosa Nepomuceno	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto.pdf	28/09/2020	KATIA DOS	Aceito

Página 03 de

/ Brochura Investigador	Projeto.pdf	00:33:16	ALMEIDA	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia.pdf	28/09/2020 00:23:18	KATIA DOS SANTOS ALMEIDA	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 29 de março de 2021

Assinado por:
Marcelo Gurgel Carlos da Silva
(Coordenador (a))

Endereço: PAPI JÚNIOR, 1222

Bairro: RODOLFO TEÓFILO

CEP: 60.430-230

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3288-4653

Fax: (85)3228-4653

E-mail: eco@icc.org.br